Interações musicais via webconferência no curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB: um olhar para o planejamento docente

Vanessa de Souza Jardim
Universidade de Brasília
nessa.jd@hotmail.com

Paulo Roberto Affonso Marins
Universidade de Brasília
pramarins@gamil.com

Comunicação

Resumo: Este estudo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em andamento, que busca investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência, tendo como *lócus* de pesquisa, o curso de Licenciatura em Música a Distância ofertado pela Universidade de Brasília (UnB). A metodologia da pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e analítica, direcionada para o método de estudo de caso (YIN, 2015). Neste estudo é apresentada uma entrevista semiestruturada com um docente do curso, no intuito de se conhecer como ocorre o planejamento docente para o uso da webconferência. A fundamentação teórica deste projeto de pesquisa está amparada na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador (PRIMO, 2003; 2008). Os dados apontaram que o professor planeja as atividades para a webconferência faltando 1 (um) dia para a sua realização. Pode-se inferir então, que esta especificidade no planejamento do professor pode ser satisfatória para atender à demanda desta turma e da disciplina em questão, visto que, cada disciplina tem suas particularidades. No entanto, percebe-se que ao utilizar tal estratégia há a necessidade de maior envolvimento, percepção e criatividade por parte do docente.

Palavras chave: Interações; Webconferência; Licenciatura em música a distância.

Introdução

Este estudo apresenta parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em andamento, que busca investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência, tendo como *lócus* de pesquisa, o curso de Licenciatura em Música a Distância ofertado pela Universidade de Brasília (UnB). Como objetivos específicos, este trabalho busca: conhecer o planejamento docente; identificar que interações se estabelecem a partir do uso da referida

ferramenta e compreender o olhar dos interagentes[1] (docente e discentes) neste processo. É importante ressaltar que este artigo se limita a análise da entrevista com um docente do curso, para conhecer o planejamento do mesmo no tocante a realização da atividade de webconferência.

Ao fazer referência à webconferência, é possível encontrar termos como: videoconferência ou conferência, *Web*, *web conferencing* ou simplesmente *webconf* (CORRÊA; MENEZES, 2001), e até mesmo, videochamada ou webaula. De uma forma geral, estes termos se referem à ferramenta de transmissão de áudio e vídeo digitalizados, porém, se diferem quanto à forma e equipamentos utilizados no processo de transmissão.

Souza e Pimenta (2014, p. 373-374) destacaram que "o sistema de webconferência mais comum e que vem crescendo nos eventos educativos na última década é a chamada webconferência síncrona multimodal e multimídia". A webconferência multimodal permite o uso do texto, voz, imagem, enquanto que na webconferência multimídia há possibilidade de compartilhar "[...] arquivos de computador, programas, aplicativos, *slides*, músicas, vídeos, entre outros" (SOUZA; PIMENTA, 2014, p. 374).

Lembrando que, o projeto de pesquisa em andamento foca nas interações musicais via webconferência na EaD, é importante ressaltar que independentemente da modalidade de ensino, interação é um tema bastante relevante no processo de ensino e aprendizagem em geral. Souza e Pimenta (2014, p. 370) esclarecem que "[...] tal fenômeno não é exclusivo da educação a distância, apesar de nela adquirir dimensões consideráveis para o sucesso ou fracasso de um projeto de ensino".

No que tange às interações em processos de ensino e aprendizagem musical via webconferência, pode-se destacar pesquisas como as de Braga (2009), Ribeiro (2013), Kruse et al. (2013) e Dye (2016). Braga (2009) analisou e refletiu sobre os padrões de interação mais frequentes e pertinentes observados durante um curso de violão mediado por videoconferência. Já Ribeiro (2013), investigou os processos motivacionais de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em interações *online*, nas

[1] Participantes da interação.

aulas de violão. Por outro lado, Kruse et al. (2013) buscaram explorar os benefícios e desafios de aulas de piano vivenciadas entre um aluno de graduação e o professor, por meio do *software* de webconferência *Skype*, enquanto que Dye (2016), analisou o uso de videoconferência no ensino de instrumentos musicais com 3 (três) alunos de graduação e 6 (seis) estudantes de ensino médio que faziam parte de bandas de música, a partir de padrões de comportamento dos estudantes e professores. Percebe-se que tais estudos estão ligados diretamente ao tema da pesquisa em andamento, por destacar a utilização da webconferência no ensino e aprendizagem musical, mas se diferem, pelo fato da pesquisa em andamento focar nas interações musicais via webconferência como um sistema, valorizando o olhar dos interagentes.

Sendo assim, considerando que em um dos objetivos específicos da dissertação busca-se conhecer o planejamento docente para a utilização da webconferência, esta comunicação evidencia a análise de dados referente à entrevista semiestruturada com o docente. Lembrando ainda, que o termo interação está fundamentado na abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador sob a ótica de Alex Primo (2003; 2008).

A abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador

Alex Primo (2003; 2008), traz a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador, que se dedica ao estudo do relacionamento que se estabelece entre os interagentes, distinguindo as interações quanto ao relacionamento mantido, "[...] observando o que se passa entre os sujeitos, entre o interagente humano e o computador, entre duas ou mais máquinas" (PRIMO, 2008, p. 14). Para clarificar, no contexto da discussão sobre a interação mediada por computador, Primo (2008) ressalta que esta,

> [...] vale tanto para aqueles interagentes que se conhecem presencialmente, mas costumam interagir também *online*, quanto para aqueles que jamais compartilharam o mesmo espaço físico, encontrando-se apenas no ciberespaço (PRIMO, 2008, p. 120).

Então, a partir de um olhar mais focado no que se passa entre os interagentes, Primo (2003; 2008) propõe dois tipos de interação: a mútua e a reativa. Para Primo (2008),

> [...] a interação mútua é aquela caracterizada por relações interdependentes e processos de negociação, em que cada interagente participa da construção inventiva e cooperada do relacionamento, afetando-se mutuamente; já a interação reativa é limitada por relações determinísticas de estímulo e respostas (PRIMO, 2008, p. 57).

Primo (2008), também apresenta o termo multi-interação, destacando que as interações podem ser simultâneas. O autor ainda exemplifica que em um *chat* "[...] ao mesmo tempo em que um interagente conversa com outra pessoa, ele também interage com a interface gráfica do *software* e também com o *mouse*, e com o teclado" (PRIMO, 2008, p. 58). Assim, o autor conclui que "[...] em muitos casos tanto se pode estabelecer interações reativas quanto mútuas, simultaneamente" (PRIMO, 2008, p. 58). Mediante a explanação de Primo (2008), pode-se inferir, que no contexto da webconferência, também tendem a se estabelecer interações mútuas e reativas, simultaneamente.

A entrevista semiestruturada

Para Yin (2015), a entrevista é "[...] uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso", salientando que estas "[...] lembram conversas guiadas, não investigações estruturadas" (YIN, 2015, p. 114). O autor também sugere 3 (três) tipos possíveis de entrevistas de estudo de caso: entrevistas prolongadas, que podem tomar cerca de duas ou mais horas em um único encontro ou múltiplos encontros; entrevistas curtas, que são mais focadas e tomam apenas cerca de uma hora e entrevistas de levantamento, que utilizam questionário estruturado.

Já Bogdan e Biklen (1994, p. 134), mencionam que nas mais variadas situações, utiliza-se a entrevista "[...] para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo".

Bresler (2000, p. 19), também enfatiza que a entrevista capta "[...] múltiplas realidades ou percepção de uma qualquer situação e de maneira a ajudar na interpretação do que está a acontecer". Neste sentido, convém ressaltar que as "[...] entrevistas semiestruturadas, com tópicos ou questões pré-determinadas, permitem uma maior margem para analisar e para seguir a opinião do entrevistado acerca daquilo que é importante" (BRESLER, 2000, p. 19). A autora,

ainda destaca que “as entrevistas também podem ser úteis para se ter acesso a observações que o investigador não consegue fazer diretamente” (BRESLER, 2000, p. 19).

Dentre as entrevistas para estudo de caso, sugeridas por Yin (2015), a entrevista deste estudo se assemelha à entrevista curta, e para seguir o protocolo do estudo de caso mais rigorosamente, na entrevista semiestruturada para o docente em questão, apropriou-se de um roteiro adaptado e fundamentado em Primo (2003), conforme disposto no Quadro 01.

Quadro 01: Roteiro de entrevista para docente

Questões
Como o docente insere a webconferência no programa da disciplina?
De que forma planeja? O que visa?
Quais atividades da disciplina são previstas para a webconferência?
Com qual periodicidade acontece a webconferência?
Quais e como são utilizados os recursos multimidiáticos?

Fonte: Questões elaboradas com base em Primo (2003).

A entrevista semiestruturada foi realizada presencialmente, no dia 25 de outubro de 2016, e teve duração de 32 minutos e 32 segundos. Para registrar, a entrevista foi gravada e salva, utilizando arquivo de gravação de áudio de um telefone celular de uso pessoal. Posteriormente, foi transcrita e salva em uma pasta no *notebook* e também encaminhada para o *Dropbox*[2]. A transcrição foi realizada na íntegra a partir da audição da gravação em áudio. No intuito de atualizar dados, foi mantido o contato com o professor Murilo[3] por meio de *e-mail*, e as atualizações de dados foram solicitadas e respondidas via *e-mail*.

O perfil do docente

Para conhecer o perfil do professor Murilo, disponibiliza-se a seguir um texto retirado da Plataforma *Lattes*. O texto foi acessado pela primeira autora, em 20 de junho de 2017.

[2] Tecnologia de computação em nuvem (SCRIPTBRASIL. Disponível em: https://www.scriptbrasil.com.br/informatica/armazenamento/dropbox.html).

[3] O docente entrevistado será mencionado como professor Murilo, conforme autorização do próprio docente no “Termo de Consentimento Livre Esclarecido” da pesquisa.

> Doutorando em Educação; Mestre em Artes/Música; Pós-Graduado em Supervisão e Inspeção Escolar e Psicopedagogia; Pós-graduando em Planejamento, gestão e implementação da EAD; Especialista em Gerenciamento de Projetos; Graduado em Música (bacharelado/ licenciatura). Têm experiência com como bandas, *bigbands*, quartetos e trios. Trabalha também com educação musical e tem experiência em Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, EJA e Ensino Superior. Têm experiência em arranjo, orquestração, coro e regência. Trabalhou como *free-lancer* em diversas bandas cumprindo a função de baixista, técnico de som e produtor musical. Ministra aulas particulares de violão erudito, baixo elétrico, percepção e teoria musical. Foi baixista do grupo de percussão da UFU[4] por três anos, bolsista do CNPq durante a graduação e da CAPES durante o mestrado. Trabalhou em escolas municipais e estaduais no estado de Minas Gerais e em projetos sócio-culturais atuando como músico/professor. Durante dois anos foi coordenador da escola de música do "Projeto Amanhã" na cidade de Iguatama. Atualmente é Professor Pesquisador II no sistema UAB e Professor de Música do SESI-DF. Ainda colabora com criação de conteúdos na empresa "Destaque EaD" (Certificado pelo autor em 06/06/2017).

A disciplina

No primeiro semestre de 2017, o docente estava atuando em 4 (quatro) disciplinas distintas, tais como: Projeto de Extensão em Música 2 (Proex 2), relacionada à "Teoria da Música"; Projeto de Extensão em Música 2 (Proex 2), com foco no tema "Música, Cotidiano e Educação"; Percepção e Estruturação Musical 2 (PEM 2) e Percepção e Estruturação Musical 4 (PEM 4).

É importante ressaltar que o professor atuou em duas disciplinas de Proex 2, porém, com conteúdo diferentes. Para a pesquisa, o foco da categorização e análise de dados foi a disciplina de Proex 2, uma disciplina de conteúdo aberto, que teve como tema "Teoria da Música".

Para clarificar, conforme programa da disciplina de Proex 2 (Teoria Musical),

> Esta disciplina tem como princípio fundamental sanar dúvidas, estudar processos, entender, estruturar e resolver as dificuldades dos alunos em relação a percepção musical e teoria da música por meio de práticas de solfejo, leitura, escrita, audição e transcrição musical (Programa da disciplina de Proex "Teoria da Música", 2017).

[4] Universidade Federal de Uberlândia.

Codificação e análise de dados da entrevista semiestruturada

Yin (2015, p. 136), propõe que "a análise de dados consiste, no exame, na categorização, na tabulação, no teste ou nas evidências recombinadas de outra forma, para produzir descobertas baseadas em empirismo". O autor ainda complementa que podemos começar nossa "[...] própria análise 'brincando' com os dados e procurando padrões, *insights* e conceitos promissores – sendo o objetivo definir suas prioridades sobre o que analisar e por quê" (YIN, 2015, p. 136).

Para auxiliar na categorização e análise de dados, foi utilizado o aplicativo *Nvivo* (opção gratuita) – uma espécie de bancos de dados – que auxiliou na organização e utilização de dados obtidos na entrevista semiestruturada. Para organização de dados, considerou-se a analogia de iniciar a análise "brincando" proposta por Yin (2015).

Para facilitar a codificação de dados, ao utilizar o *Nvivo*, foi explorado um recurso denominado "Nós". Portanto, a seguir, disponibiliza-se a Figura 01, com o *Print Screen*, destacando o nome dos "Nós" codificados a partir de dados da entrevista semiestruturada e, quantidade de referências, ou seja, citações. Lembrando ainda, que houve referências repetidas em alguns "Nós".

Figura 01: Codificação de dados da entrevista semiestruturada

Nós

Nome	Fontes	Referências
Ambiente	1	21
Olhar do docente	1	3
Periodicidade	1	3
Planejamento	1	14
Recurso multimidiático	1	3
Relação com tutores presenciais	1	2
Relação entre alunos	1	2
Relações com os alunos	1	10

Fonte: *Print Screen* realizado pela autora com dados do *Nvivo* em 24 de abril de 2017.

O planejamento docente

Os dados aqui descritos e analisados correspondem, especificamente, à entrevista semiestruturada com o docente e, focam no planejamento para a utilização de webconferência no ensino da música na EaD. Durante a entrevista, quanto ao planejamento, o professor Murilo sublinhou 4 (quatro) itens, que são: a construção da disciplina, os conteúdos musicais trabalhados, a periodicidade da webconferência e utilização de recursos multimídia.

A construção da disciplina

Quanto à construção da disciplina, o professor Murilo enfatizou que a disciplina Proex 2 (Teoria da Música) é uma disciplina de construção colaborativa. No próprio programa da disciplina está previsto que:

> A disciplina será construída colaborativamente, ou seja, cada módulo será construído e reformulado conforme as dificuldades apresentadas pelos estudantes na semana anterior, o que proporcionará a efetiva participação do estudante no processo de construção dos módulos, evidenciando a participação de todos e dando atenção às dificuldades e facilidades de cada um (Programa da disciplina de Proex 2 "Teoria da Música", 2017).

Particularmente, para o professor Murilo, "a construção colaborativa é quando o professor se dispõe a criar a disciplina a partir da dificuldade de cada aluno". Para uma melhor compreensão sobre construção colaborativa a partir da dificuldade do discente, o professor exemplifica dizendo que propôs "[...] um exercício difícil, considerado difícil, já que tinha uma sequência de percepções" e foi observando "quem dava conta de fazer e quem não dava", ou seja, na primeira semana o professor aplicou "[...] um exercício grande, solfejo melódico e rítmico", observou "quem acertou/quem errou/ o que errou", e a partir deste exercício, auxiliou nas dificuldades e estruturação semanal da disciplina, por permitir "[...] mandar exercícios com pequeno grau de dificuldade a mais, do que da semana anterior, para que eles [os alunos] estudem, na medida do possível bem, e resolvam os problemas [...] pouco a pouco", pois a disciplina "[...] teria que servir de base para o violão, teclado, canto [...] do jeito que eu [professor Murilo], pudesse fazer com que eles progredissem, obviamente".

Portanto, com base nas afirmações do professor Murilo descritas acima, pode-se inferir que na construção colaborativa, a aprendizagem também ocorre de forma colaborativa. Neste aspecto, Kenski (2012, p. 126) salienta que "nas comunidades virtuais em que vigoram os princípios da aprendizagem colaborativa, cada membro do grupo é responsável pela sua aprendizagem e pela aprendizagem dos demais participantes". A autora ainda acrescenta que:

> O processo de ação colaborativa no ensino pressupõe que haja circulação intensa de informações e trocas visando ao alcance dos objetivos previstos. Todos auxiliam na execução das tarefas, superam os desafios e constroem colaborativamente seu próprio conhecimento e o da coletividade. As contribuições que os participantes – alunos e professores – oferecem são apresentadas a todos e servem para que cada um possa executar melhor seu trabalho (KENSKI, 2012, p. 128).

Assim, a construção colaborativa de uma disciplina poderá incentivar autonomia, cooperação e liberdade entre docentes e discentes e, conforme acentua Kenski (2012, p. 129), "[...] aumenta a responsabilidade individual de cada participante em não apenas usufruir as informações disponibilizadas pelos demais, mas também buscar novas informações, aprofundar os questionamentos e comunicar os resultados de seus estudos para todos".

Considerando a disciplina de construção colaborativa, para a realização da webconferência, o professor Murilo afirma que "planeja faltando um dia" e argumenta a partir dos seguintes motivos:

> [...] porque dá tempo de eu ver o que eles [os alunos] responderam daquele exercício até no dia anterior, e ver o que aconteceu e o que eu vou trabalhar. Por exemplo, se eu planejar a aula hoje, pra eu dar essa aula daqui 20 (vinte) dias – eles fazem exercício toda semana – daqui 20 (vinte) dias essa aula está defasada [...]. Então, eu acabo deixando para a última hora, [...], porque é a única forma de eu ter um termômetro real, da real situação da disciplina, pra saber o que eu tenho que desenvolver com eles nas aulas (Professor Murilo).

Por outro lado, o professor enfatiza que é diferente de uma "disciplina pré-construída" (elaborada por outros professores) que propicia um planejamento com antecedência, pois o dia e conteúdo das aulas já estão determinados, como é o caso das disciplinas de Percepção e Estruturação Musical (PEM) do referido curso. Assim, facilita a previsão do tempo das atividades

a serem realizadas durante a webconferência, e conforme acentua Souza e Pimenta (2014, p. 378) “As etapas de apresentação de conteúdo e blocos de debates e de atividades podem ser divididas em várias etapas com tempo menor e intercaladas”.

Os conteúdos musicais trabalhados

Quanto aos conteúdos musicais trabalhados, conforme ressalta o professor Murilo, a disciplina Proex 2 (Teoria da Música) “[...] foi pensada para poder sanar algumas dificuldades, que os alunos foram acumulando durante as disciplinas de percepção e estruturação musical”, portanto, destacam-se como conteúdos musicais trabalhados, por meio de atividades como: o “solfejo rítmico, melódico, e com instrumento e voz”, enfatizando ainda “leitura, afinação, harmonia”. O professor explica e exemplifica a forma como os exercícios deveriam ser desenvolvidos:

> [...] comecei a construir os exercícios de cada semana para que eles pudessem fazer a primeira vista, então, o ideal é que cada um dedique 3 (três) minutos e meio por semana para minha disciplina (silêncio), para que eles possam realmente, fazer o que eu preciso que eles façam. Então, por exemplo, eles “pegam” um exercício, gravam um exercício “certinho” a primeira vista. “Beleza”. A semana que vem, a gente conversa de novo, se eles fizeram e terem erro, aí eu dou o *feedback* daquela atividade, e falo que “tá” errado e dou dicas para que ele refaça o exercício. Aí, quanto mais dificuldades a pessoa tiver, mais tempo ela tem que gastar na disciplina. Então, a partir de 3 (três) minutos e meio por semana, tem gente que gasta 7 (sete), gente que gasta 14 (catorze), gente que gasta 21 (vinte e um) (Professor Murilo).

Percebe-se então, que – segundo as palavras do professor Murilo – o progresso dos discentes nas atividades aplicadas depende da habilidade e autonomia deles próprios. Assim, quanto maior a dificuldade, maior deverá ser o tempo de dedicação para estudo e realização das tarefas assincronamente. Neste caso, a disciplina estruturada semanalmente, ou seja, que disponibiliza atividades semanalmente é mais viável, porém, é necessário que os discentes reservem um tempo (mesmo que curto) para estudar o exercício diariamente, pois o discente com dificuldade, dificilmente conseguirá realizar o exercício com sucesso se deixar para realizar a tarefa na data reservada para entrega.

A periodicidade da webconferência

Referente à periodicidade de webconferências, o professor Murilo foi bastante sucinto ao mencionar que, geralmente, deixa a critério dos alunos e pergunta para os próprios alunos se eles precisam ou não de "*web*". Porém, Cruz (2001, p. 189) é bastante convincente ao ressaltar que "a divulgação com antecedência, a escolha de temas realmente interessantes e instigantes e o esforço de manter a periodicidade desses encontros, são fatores primordiais para conseguir o comprometimento dos professores e o sucesso dessa estratégia".

Utilização de recursos multimídia

Ao falar da utilização de recursos multimídia no decorrer da webconferência, o professor Murilo destaca que utiliza bastantes recursos, tais como: "[...] aquele de desenhar na tela [...], por exemplo, às vezes a pessoa não entendeu alguma coisa, alguma divisão, [...] eu uso na hora, eu uso muito compartilhamento de tela". Para complementar, o professor também menciona que devido "as dificuldades da internet dos polos[5]", às vezes faz "transferência de arquivos" por *e-mail* um pouco antes da webconferência se iniciar.

Na modalidade de ensino a distância, é necessário e importante professores e discentes se aliarem à tecnologia. Dell'isola (2006), por exemplo, enfatiza que esta modalidade exige adequações por parte do professor e aluno, ou seja, os professores "[...] além de sua formação acadêmica, necessitam de formação em tecnologia e em comunicação educacional multimídia para ensinar". Já em relação aos alunos, "[...] mesmo os da geração web, que passam a ter acesso a um novo formato de curso [...] devem dominar ferramentas e desenvolver habilidades de aprender a aprender" (DELL'ISOLA, 2006, p. 133).

[5] O Art. 5º do Decreto nº 9.057, dispõe que "o polo de educação a distância é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no País ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância". (BRASIL, 2017).

Considerações finais

Este estudo buscou apresentar parte dos resultados de uma dissertação de mestrado em andamento, que tem como objetivo principal, investigar como ocorrem as interações musicais via webconferência, tendo como *lócus* de pesquisa o curso de Licenciatura em Música a Distância ofertado pela UnB. Este artigo limitou-se a um objetivo específico da referida dissertação que é conhecer o planejamento docente para a realização da atividade de webconferência. Foi realizada, portanto, uma entrevista semiestruturada com um docente do curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB. É importante ressaltar, que o termo interação está sendo utilizado sob a ótica de Alex Primo (2003; 2018), que destaca a abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador.

De uma forma geral, independentemente da modalidade de ensino, o planejamento docente é imprescindível para o sucesso em qualquer processo de ensino. De acordo com Hentschke e Del Ben (2003), para planejar é necessário:

> [...] dialogar com a situação na qual vamos atuar, refletir sobre ela, precisamos "experimentar" as ideias que pretendemos colocar em prática, elaborando estratégias de ação com base no conhecimento prévio que temos sobre o funcionamento dessa situação (HENTSCHKE; DEL BEN, 2003, p. 177).

Já Oliveira-Torres (2012, p. 196), por exemplo, enfatiza que "para a realização das webconferências, é necessário e importante um planejamento do seu desenvolvimento, bem como o foco do tema a ser discutido". Azambuja (2015, p. 91), ainda destaca que na condução de aulas utilizando webconferência e videoconferência o docente "[...] deve englobar o planejamento de estratégias de pelo menos dois momentos: a pré-aula, e a condução da aula". A autora ainda ressalta que:

> Faz-se necessária a divulgação prévia de informações técnicas suficientes para que os participantes acessem a sala conhecendo e cumprindo os requisitos técnicos e possam realizar suas tarefas. Essas informações possivelmente reduzirão o tempo de execução das tarefas, o tempo de espera para o início da aula e eventuais frustrações devidas à falta de algum requisito (AZAMBUJA, 2015, p. 91).

Assim, a atuação técnica do professor também é imprescindível. Para Azambuja (2015),

> O papel técnico é levar os estudantes a sentirem-se confortáveis em relação à tecnologia empregada, especialmente quanto à utilização do software. O objetivo do docente deve ser o de fazer com que a tecnologia seja a mais imperceptível possível, de modo que os estudantes possam se concentrar nos conteúdos abordados e que o aparato tecnológico seja apenas um meio através do quais todos estarão conectados (AZAMBUJA, 2015, p. 84).

Além do papel técnico, Azambuja (2015) também enfatiza que:

> O docente deve criar condições para que se estabeleça um clima amigável entre os estudantes e que estes interajam entre si. Ajudando os alunos a desenvolverem a capacidade de trabalhar em grupo. O papel gerencial é relacionado à administração, por parte do docente, de todas as situações e atividades do curso em relação ao tempo programado (AZAMBUJA, 2015, p. 84).

Sendo assim, outro papel do docente está relacionado ao aspecto pedagógico. Para Moore e Kearsley (2013, p. 153) neste aspecto é fundamental "[...] que o instrutor ofereça oportunidades frequentes para que os alunos processem o tópico abordado e reflitam sobre ele", além de dar *feedback* do entendimento do aluno sobre o material, elaborando perguntas prévias para possíveis "mal-entendidos" ou promovendo uma "síntese em relação ao conteúdo ensinado" (MOORE; KEARSLEY, 2013, p. 153).

Azambuja (2015, p. 83), ainda destaca que "o exercício desses papéis em uma aula virtual síncrona, por meio de um sistema de webconferência torna a função docente difícil de ser realizada individualmente". Nas palavras de Azambuja (2015), percebe-se a importância da abordagem sistêmico-relacional da interação mediada por computador (Primo 2003; 2008), pois mesmo em um sistema de webconferência, a própria função docente não ocorre de forma isolada.

Assim, na entrevista com o docente (professor Murilo), ficou explícita a peculiaridade quanto ao planejamento da webconferência para a disciplina Proex 2 (Teoria da Música), pois ao considerar a disciplina a partir de uma construção colaborativa, o professor também sente a necessidade de realizar o planejamento das atividades musicais a serem desenvolvidas no decorrer da webconferência com 1 (um) dia de antecedência. Para o professor, este prazo é

suficiente, visto que, ele prefere fazer um levantamento e elencar as dificuldades dos alunos e a partir daí, pensar em atividades que venham ao encontro das necessidades dos alunos. Pode-se inferir então, que esta especificidade no planejamento do professor, pode ser satisfatória para atender a demanda desta turma e disciplina, pois cada disciplina tem suas particularidades. No entanto, percebe-se que na estratégia utilizada pelo professor, há necessidade de maior envolvimento, percepção e criatividade constante por parte do docente.

Referências

AZAMBUJA, Elisabeth Gomes de. O uso do video e da web conferencia em EaD. *Revista Cesuca Virtual:* Conhecimento sem fronteiras, v.2, n. 3, Cachoeirinha-RS, ago., 2015.

BRAGA, Paulo David Amorim. *Oficina de violão:* estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância. [320f.]. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL. DECRETO Nº 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 06 jun. 2017.

BRESLER, Liora. Metodologias qualitativas de investigação em Educação Musical. *Musica Psicologia Educação*, n. 2-1, p. 6-30, 2000.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Qualitative Research Education. In. ALVAREZ, Maria João; SANTOS, Sara Bahia dos; BAPTISTA, Telmo Mourinho. [Trad.]. *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora, 1994.

CORRÊA, Abel; MENEZES, Jeronimo Soares de Castro. *Conferência Web*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Secretaria de Educação a Distância, 2011.

CRUZ, Dulce Márcia. *O professor midiático:* a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. [229f.]. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

DELL'ISOLA, Regina L. Péret. Ensino @ Distância: aprendendo a aprender. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). *Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar.* 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DYE, Keith. Student and instructor behaviors in online music lessons: An exploratory study. *International Journal of Music Education*. vol. 34(2). Texas Tech University School of Music, USA, p. 161–170, 2016.

HENTSCHKE, Liane.; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org.). Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. *Moderna*. São Paulo, p. 176-189, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância.* 9ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

KRUSE, Nathan B.; HARLOS, Steven C.; CALLAHAN, Russell M.; HERRING, Michelle L. Skype music lessons in the academy: Intersections of music education, applied music and technology. *Journal of Music, Technology & Education*, University of North Texas, v. 6, n. 2, p. 43-60, 2013.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. *Pedagogia musical online:* um estudo de caso no ensino superior de música a distância. [323f.]. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. [292f.]. Tese de doutorado em Informática da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream_id/7759/000449573.pdf%3Flocale%3Den>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. *Interação mediada por computador:* comunicação, cibercultura, cognição. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RIBEIRO, Gian Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância:* uma perspectiva contemporânea da motivação. [241f.]. Tese (Doutorado em Música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SCRIPTBRASIL. Disponível em: <https://www.scriptbrasil.com.br/informatica/armazenamento/dropbox.html>. Acesso em: 13 jun. 2017.

SOUZA, Cristina; PIMENTA, Durcelina. Videoconferência e webconferência na EaD, análise dos usos e perspectivas de aplicação. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. UNIREDE. Florianópolis- SC, p. 367-381, 2014. Disponível em:<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126390.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2016.

YIN, Robert K. *Estudo de caso:* planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.